Boletim de Análise Conjuntural do Turismo da Bahia



2º trimestre de 2026

O turismo na Bahia cresceu 6,3% no segundo trimestre de 2026, superando a média nacional (-2,7%)

Cenário

Conforme dados do Barômetro do Turismo Mundial,[1] publicação da ONU Turismo, de setembro de 2026, o número de turistas em viagens internacionais registrou uma retração de 0,8% no segundo trimestre de 2026, em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior. Essa queda deveu-se principalmente aos efeitos do feriado da Páscoa, que começou em março, e aos impactos do conflito no Oriente Médio. Entre janeiro e junho de 2026, esse número havia registrado expansão de 0,4%, em relação ao mesmo período do ano anterior, quando quase 690 milhões de turistas viajaram para o exterior, cerca de três milhões a mais do que no mesmo período de 2025 (Organização Mundial do Turismo – ONU Turismo, 2026).

Entre as regiões investigadas, o Oriente Médio registrou queda de 32,8% no segundo trimestre de 2026, em comparação com 2025. Essa situação afetou destinos muito além da própria região e serve como um lembrete de que, em um mundo tão interconectado, a resiliência precisa ser exercitada em todos os lugares e não apenas quando uma crise começa. As chegadas à Ásia e ao Pacífico retraíram 1,2% no segundo trimestre de 2026. Por sua vez, os destinos para a África registraram crescimento de 3,2% no mesmo período em comparação com o segundo trimestre de 2025. As viagens para a Europa contabilizaram aumento de 1,8% na mesma base de comparação. Já os destinos internacionais para as Américas registraram incremento 0,8% no período (ONU Turismo, 2026).

Embora tenham afetado o Oriente Médio e outras regiões desde março de 2026, as interrupções no tráfego aéreo causadas pelo conflito diminuíram gradualmente, especialmente após o cessar-fogo entre maio e o início de junho, resultando na reabertura de algumas rotas aéreas e em uma recuperação desigual da confiança do consumidor. Segundo o último levantamento do Painel de Especialistas em Turismo, fatores econômicos, como a volatilidade dos preços do petróleo, a inflação ou a fraca produção, bem como os elevados custos de transporte e hospedagem, são os principais desafios do turismo internacional em 2026 (ONU Turismo, 2026).

A secretária-geral do Turismo da Organização das Nações Unidas (ONU), Shaikha Al Nowais, afirmou: “Os dados mais recentes mostram um setor absorvendo pressão real e encontrando um caminho a seguir. O turismo não parou de crescer, mas esse crescimento é frágil. A situação no Oriente Médio afetou destinos muito além da própria região e serve como um claro lembrete de que, em um mundo tão interconectado, a resiliência precisa ser construída em todos os lugares e não apenas quando uma crise começa” (ONU Turismo, 2026).

O mais recente Índice de Confiança do Turismo da ONU continua a refletir perspectivas cautelosamente positivas para o período de setembro a dezembro de 2026, em meio a uma conjuntura geopolítica e econômica instável. Aproximadamente 45% dos especialistas do painel indicaram esperar um desempenho melhor (41%) ou muito melhor (4%) no período de setembro a dezembro de 2026, enquanto 34% preveem um desempenho semelhante ao do mesmo período de 2025. Cerca de 21% projetaram para o turismo um desempenho pior ou muito pior. Numa escala de 0 a 200 (em que 100 representa o desempenho esperado), os especialistas atribuíram 113 pontos ao período de setembro a dezembro de 2026, acima da perspectiva para o quadrimestre maio-agosto de 2026 (105 pontos) registrada no início do ano (ONU Turismo, 2026).

Considerando os dados mais recentes e a atual volatilidade geopolítica, incluindo o conflito no Oriente Médio, a expectativa é de que a chegada de turistas internacionais cresça entre 1% e 2% em 2026, em comparação com a previsão de janeiro, da Organização das Nações Unidas para o Turismo (ONU Turismo), de 3% a 4%. Esse crescimento dependerá da duração real do conflito e de seu impacto nos preços do petróleo e na inflação geral (ONU Turismo, 2026).

Em relação à economia mundial no segundo trimestre de 2026, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) foram positivos. A China apresentou a melhor taxa entre as maiores economias. Os Estados Unidos apresentaram resultado menor que no primeiro trimestre. A Zona do Euro cresceu acima do esperado, enquanto o Japão também cresceu 1,1%. O PIB da segunda maior economia do mundo desacelerou, atingindo o menor ritmo em três anos. A economia chinesa cresceu 4,3%

1 *World Tourism Barometer*. Disponível em: https://pre-webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2026-09/World_Tourism%20Barometer_Sep26_Excerpt.pdf?VersionId=DMPxbDVq0xveTGY3n7j1cgdL_UTn28Pk. Acessado em: 17 setembro 2026.

no segundo trimestre de 2026 em relação ao mesmo período do ano anterior e ficou abaixo da meta de crescimento fixada por Pequim para 2026. Com esse resultado, o PIB da China registrou crescimento de 4,7% no primeiro semestre. Na comparação com o trimestre anterior, o PIB cresceu 0,9% entre abril e junho. Os dados foram divulgados pelo Escritório Nacional de Estatísticas da China[2] (SEI, 2026).

Com base ne resultados do segundo trimestre, o Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou para cima as previsões para a economia global, mesmo diante dos conflitos no Oriente Médio, das tensões comerciais e das persistentes incertezas no cenário internacional. Segundo o relatório Perspectivas da Economia Mundial (WEO, na sigla em inglês),[3] publicado em julho, a projeção do crescimento global é de 3,0% em 2026 e de 3,4 % em 2027, abaixo da média de 3,5% observada no biênio 2024–25 e, no acumulado, permanece praticamente sem mudança em relação às projeções do mês de abril de 2026. A desaceleração moderada da economia reflete os efeitos da guerra no Oriente Médio (FMI; SEI, 2026).

Com base no mesmo relatório do FMI, a inflação global cheia deve subir de 4,1% em 2025 para 4,7% em 2026 antes de recuar para 3,9% em 2027. Levemente revisadas para cima desde abril, essas projeções indicam perda de força do processo de desinflação observado desde o início de 2024 (FMI; SEI, 2026).

O FMI prevê para as economias avançadas expansão de 1,7% em 2026 e 1,8% em 2027. Para os mercados emergentes e economias em desenvolvimento, a taxa de crescimento do PIB está projetada em 3,8% para 2026 e em 4,5% para o ano subsequente. Na área do Euro, espera-se que o crescimento acelere, mas em um ritmo mais gradual do que o previsto em janeiro. Em 2026, a projeção é de leve alta de 0,9% e, em 2027, de 1,2%, com as tensões geopolíticas continuando a afetar as políticas de recuperação econômica (FMI; SEI, 2026).

Sobre o cenário brasileiro, em linhas gerais, os números do PIB do segundo trimestre de 2026 mostraram uma redução mais acentuada do que a esperada, evidenciando uma desaceleração da atividade econômica. Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a taxa registrou decréscimo desde o segundo trimestre de 2025. Assim, os resultados reforçam a tendência de desaceleração da economia para os próximos trimestres, mesmo em meio à incerteza sobre as novas tarifas dos Estados Unidos contra o país (FMI; SEI, 2026).

Diante desse cenário, as previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI) para o Brasil, com base no relatório de julho para 2026 e 2027, são 2,4% e 2,2%, respectivamente. O FMI também manteve projeção de inflação em 5,3% em 2026 e avaliou que o aperto monetário conduzido pelo Banco Central do Brasil (Bacen) deve levar o índice de preços ao centro da meta, de 3%, aproximadamente no final de 2027 (FMI; SEI, 2026).

Nesse contexto, o volume das atividades turísticas[4] no Brasil caiu 2,7% no segundo trimestre de 2026 em relação ao mesmo período de 2025. A Bahia não seguiu a mesma tendência, e expandiu em 6,3% suas atividades turísticas nesse intervalo. Quanto à receita nominal dessas atividades, o estado cresceu 20,3%, acompanhando o comportamento nacional (10,2%) em relação ao mesmo trimestre de 2025. Esse resultado alavancou o setor de Serviços (1,5%) em âmbito nacional, contribuindo para um crescimento de 2,0% no PIB nacional (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE,[5] 2026).

A Bahia seguiu a mesma tendência, com a ampliação de 2,8% no setor de *Serviços*, colaborando com o resultado positivo do PIB[6] (2,3%) no segundo trimestre de 2026 em relação ao mesmo período de 2025. O crescimento dos Serviços na Bahia foi impulsionado pela alta em todas as atividades, com destaque para a dinâmica positiva do grupo *Outros serviços* (4,0%), seguido por *Comércio* (3,4%), *Atividades imobiliárias* (2,3%), *Administração pública* (1,8%) e *Transportes* (1,5%) (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, 2026).

Seguindo a mesma análise, o fluxo de passageiros (em voos domésticos e internacionais) nos principais aeroportos da Bahia (Salvador, Porto Seguro, Ilhéus e Vitória da Conquista) avançou 6,7% no segundo trimestre de 2026 em relação ao mesmo trimestre de 2025, impulsionado pelo aumento da movimentação registrada em todos os quatro aeroportos investigados (Sociedade Nacional de Apoio Rodoviário, Turístico – Sinart; Socicam Náutica e Turismo – SNT; Vinci Airports; Infraero, 2026).

É importante destacar que, entre os dez destinos com melhor desempenho no Brasil em chegadas de turistas internacionais (em voos internacionais) no segundo trimestre de 2026, a Bahia contabilizou ampliação de 5,4%, ocupando a nona posição entre todas as unidades federativas do País. Foram mais de 55 mil turistas internacionais que desembarcaram nos aeroportos baianos, número acima da média nacional, que registrou ampliação de 4,0% no fluxo, quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior (Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, 2026).

Os pedágios das rodovias que atravessam o estado da Bahia registraram movimento acima de nove milhões de veículos em trânsito, o que representa uma expansão de 4,5% em relação ao segundo trimestre de 2025. Esse comportamento foi resultado, principalmente, da aceleração observada nas duas concessionárias que administram as rodovias baianas (Bahia Norte e Litoral Norte 2026).

A Bahia arrecadou em Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) acima de R$ 1,5 bilhão, referente às Atividades Características do Turismo (ACT), no segundo trimestre de 2026, com expansão nominal de 14,9% em relação ao ano de 2025. Esse resultado foi impulsionado por 68% das atividades analisadas (Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia – Sefaz, 2026).

A taxa média de ocupação dos meios de hospedagem em Salvador foi de 60,2% no segundo trimestre de 2026. Esse resultado ficou 3,6 pontos percentuais (p.p.) acima da taxa contabilizada no mesmo trimestre do ano anterior (56,6%). É importante ressaltar que essa é a maior taxa média registrada desde o início da série histórica iniciada em 2014, nessa comparação (Secretaria de Turismo do Estado da Bahia – Setur, 2026).

2 Boletim de Conjuntura da Bahia. Disponível em: https://www.ba.gov.br/sei/sites/site-sei/files/2026-09/bcb_2_trim_26.pdf. Acesso em: 22 set. 2026.

3 *World Economic Outlook*. Disponível em: https://www.imf.org/en/publications/weo/issues/2026/07/08/world-economic-outlook-update-july-2026. Acesso em: 18 set. 2026.

4 Agregado especial que abrange as seguintes atividades: serviços de alojamento e alimentação; serviços culturais, de recreação e lazer; locação de automóveis sem condutor; agências de viagens e operadoras turísticas e transportes turísticos (transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; trens turísticos, teleféricos e similares; transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; outros transportes aquaviários e transporte aéreo de passageiros).

5 Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2026_jun.pdf. Acesso em: 01 set. 2026.

6 PIB Trimestral. Disponível em: https://www.ba.gov.br/sei/sites/site-sei/files/2026-09/bol_PIB_trim_2026_2.pdf. Acesso em: 08 set. 2026.

Aproximadamente 210 mil veículos utilizaram o sistema *ferry-boat* na travessia São Joaquim-Bom Despacho no segundo trimestre de 2026, uma redução de 0,1% em relação ao mesmo trimestre de 2025. Pelo mesmo sistema passaram cerca de 1,3 milhão de passageiros, uma expansão de 1,5% na mesma análise comparativa (Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia – Agerba, 2026).

O setor de Turismo suprimiu 904 postos de trabalho com carteira assinada no segundo trimestre de 2026. Os piores resultados, todos com perda líquida de vagas, despontaram nos segmentos *Locação de automóveis sem condutor* (-969 postos), *Hotéis e similares* (-215 vagas) e *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional* (-68 vínculos). Com a mesma tendência de desaceleração, a zona turística que mais reduziu o número de vínculos formais de trabalho foi a da Baía de Todos-os-Santos (-902 postos) (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged, 2026).

Nesse contexto, cabe destacar que os investimentos de empresas públicas e privadas para a realização dos festejos juninos em grande parte dos municípios baianos foram essenciais para impulsionar o turismo do estado no segundo trimestre de 2026. Com isso, a expectativa é de manutenção do crescimento do setor para o terceiro trimestre e o ano de 2026, uma vez que abrange um período intenso de grandes eventos, tais como: o tradicional desfile da Independência do Brasil na Bahia, as celebrações a Santa Dulce dos Pobres, a romaria de Bom Jesus da Lapa, a novena de Santa Luzia, a festa de Santa Bárbara, a novena em honra a Nossa Senhora da Conceição da Praia, a festa do Bom Jesus dos Navegantes, entre outras. Além disso, há também as festas natalinas e os eventos de virada do ano realizados em Salvador e em grande parte dos demais municípios baianos, além da confirmação das temporadas de cruzeiros marítimos para 2026/2027. A promoção desses eventos costuma contribuir consideravelmente para o bom desempenho do setor.

Apesar da expectativa de manutenção do crescimento para o turismo baiano, é importante destacar que a perspectiva dos especialistas é de cautela para o setor de Serviços no Brasil para o próximo semestre, confirmada pela sondagem empresarial da Fundação Getulio Vargas (FGV).[7] Conforme a sondagem empresarial da FGV, o Índice de Confiança de Serviços (ICS) do FGV IBRE avançou 1,2 ponto em agosto, alcançando 89,0 pontos. Na média móvel trimestral, o índice registrou ligeira estabilidade, com alta de 0,1 ponto, situando-se em 89,2 pontos.

"A confiança de serviços voltou a subir em agosto, recuperando parte da perda do mês anterior, puxada tanto pela percepção sobre a situação atual quanto pelas expectativas para os próximos meses. O movimento de alta não se disseminou por completo entre os segmentos e pode refletir, em parte, uma compensação após a forte queda de julho. No cenário interno, o resultado é favorecido pelo recuo recente da inflação e por um mercado de trabalho ainda resiliente. Ainda assim, os juros reais permanecem elevados e o endividamento das famílias segue como contrapeso, num quadro em que o avanço do El Niño ameaça pressionar novamente os preços de alimentos e energia. Com isso, um possível afrouxamento da política monetária pode demorar mais que o previsto, o que reforça a cautela quanto à trajetória do setor ao longo do segundo semestre", avalia Stéfano Pacini, economista do IBRE.

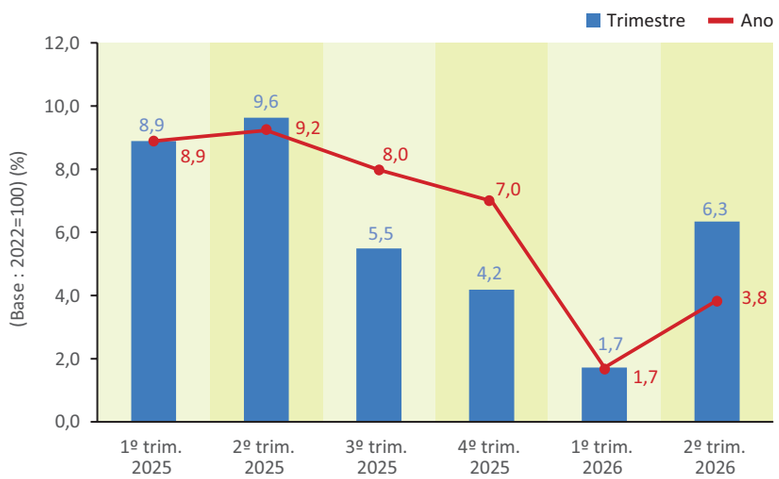
INDICADORES DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS

Volume das atividades turísticas

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sistematizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o volume do agregado especial de atividades turísticas na Bahia em 2026, quando comparado com o segundo trimestre do ano anterior, marcou expansão de 6,3% e manteve a aceleração iniciada no segundo trimestre de 2021 (177,6%). Essa é a 21ª taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação (Gráfico 1).

7 Sondagem de Serviços. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2026-08/Press%20Release_ICS_Ago26.pdf. Acesso em: 28 ago. 2026.

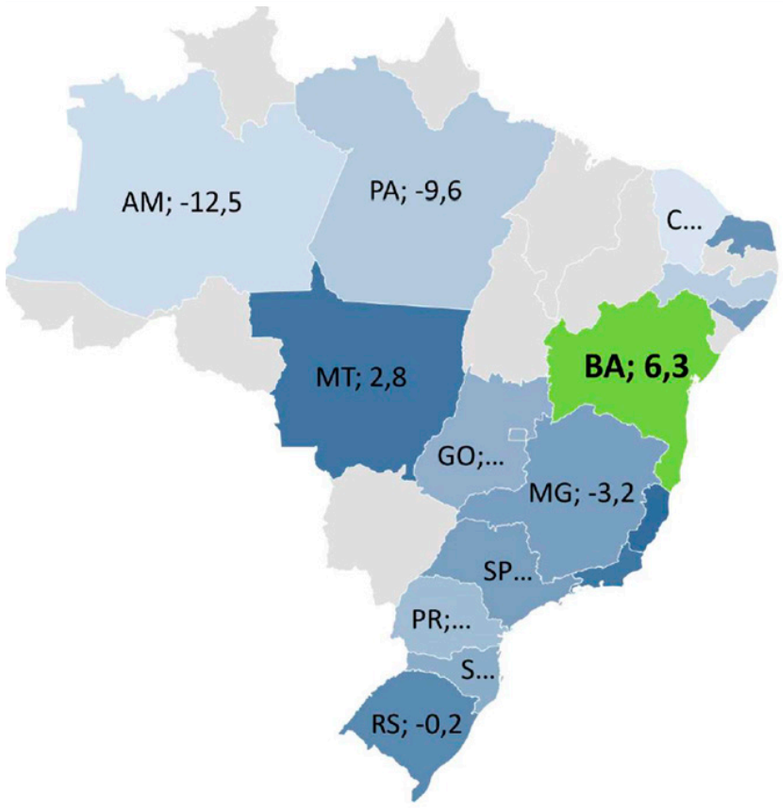
Gráfico 1
Volume das atividades turísticas(1)(2) - Bahia - 1º trim. 2025-2º trim. 2026



Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Notas: (1) variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior;
(2) variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

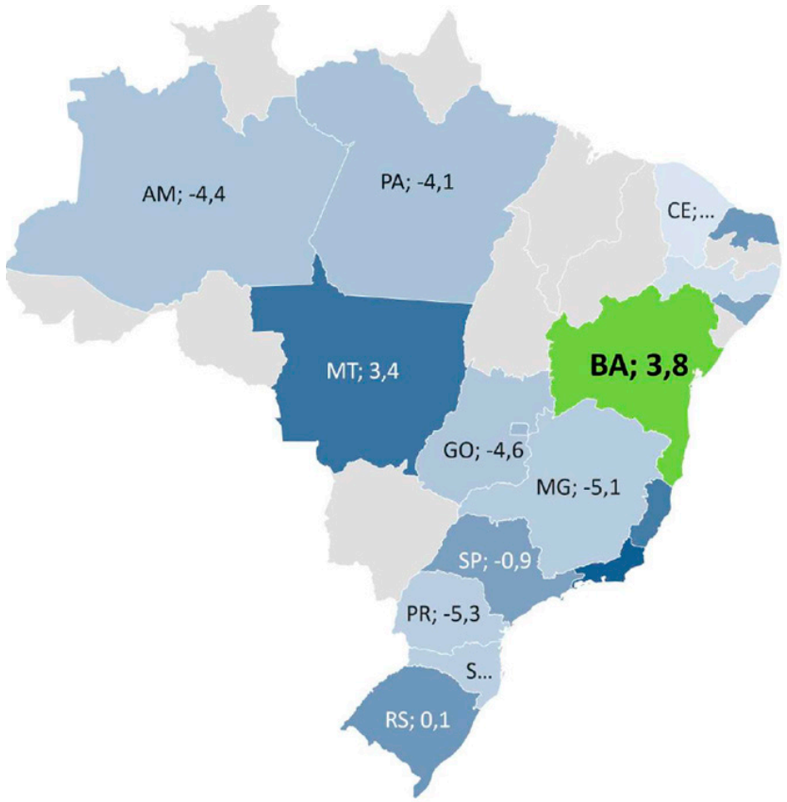
Seguindo a mesma análise, o volume do agregado especial das atividades turísticas no Brasil caiu 2,7% no segundo trimestre de 2026, em comparação com igual período de 2025. Regionalmente, 13 dos 17 locais pesquisados mostraram recuo nos serviços voltados ao turismo. Destacaram-se as quedas registradas no Ceará (-13,8%), no Amazonas (-12,5%) e em Pernambuco (-10,4%). Em sentido oposto, Bahia (6,3%), Espírito Santo (3,9%) e Mato Grosso (2,8%) foram as principais contribuições positivas. Nessa comparação, a Bahia cresceu 6,3% e manteve a expansão (9,6%) contabilizada no segundo trimestre de 2025. O estado registrou a primeira posição entre os locais investigados que cresceram, superando a média nacional (Figura 1).

Figura 1
Volume das atividades turísticas(1) (%) - Bahia - 2º trim. 2026/ 2º trim. 2025



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Figura 2
Volume das atividades turísticas(1) - Bahia - 1º trim.-2º trim. 2026/1º trim.-2º trim. 2025



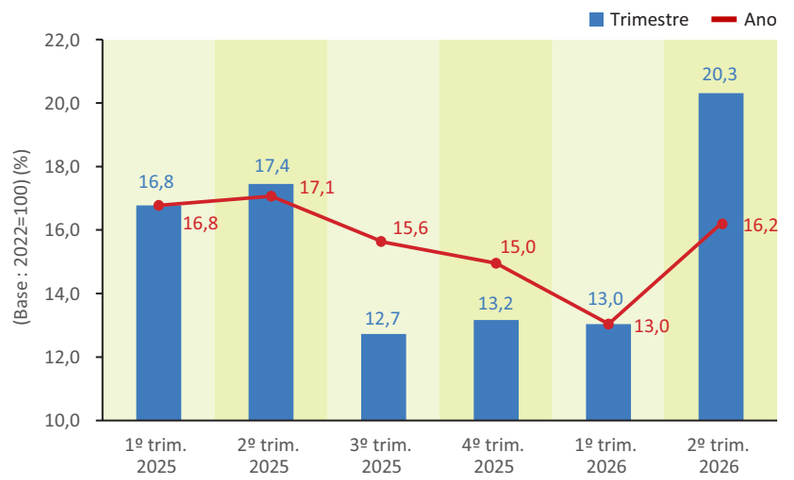
Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

No acumulado do primeiro semestre de 2026, em comparação com igual período de 2025, o volume das atividades turísticas do Brasil apresentou retração de 0,9%. Em termos regionais, 11 dos 17 locais pesquisados registraram queda nos serviços voltados ao turismo. Destacaram-se as perdas vindas do Ceará (-7,5%), de Pernambuco (-6,8%) e do Paraná (-5,3%). Em sentido oposto, Rio de Janeiro (5,4%), Bahia (3,8%) e Mato Grosso (3,4%) contribuíram positivamente. Nessa comparação, a Bahia cresceu 3,8%, alcançando a segunda posição entre os locais investigados, superando o resultado da média nacional (Figura 2).

Receita nominal das atividades turísticas

Conforme os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a receita nominal das atividades turísticas na Bahia, no segundo trimestre de 2026, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, marcou expansão de 20,3%, mantendo a aceleração iniciada no segundo trimestre de 2021 (165,2%). Essa é a 21ª taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação (Gráfico 2).

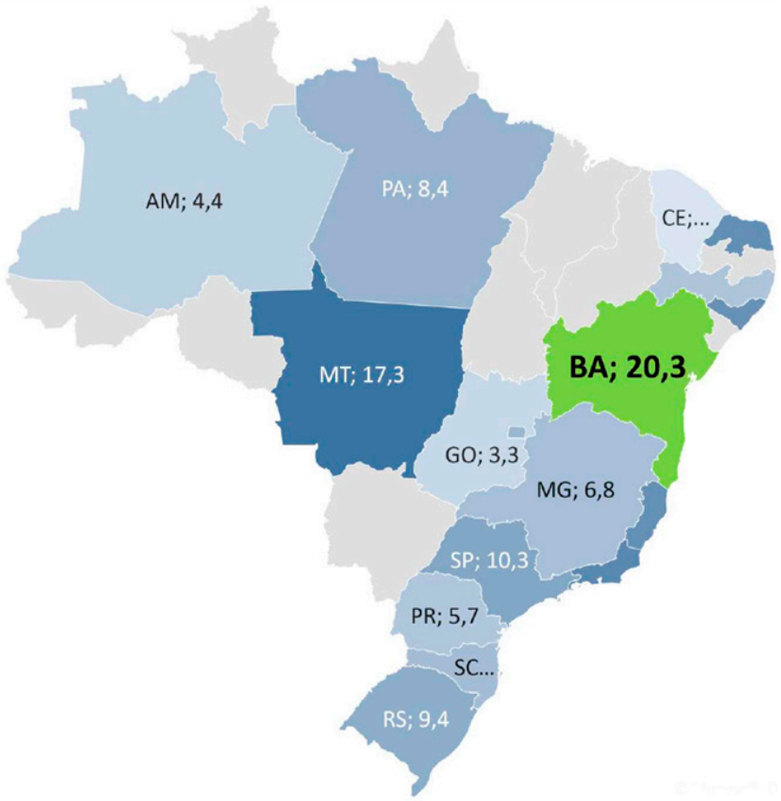
Gráfico 2
Receita das atividades turísticas(1)(2) - Bahia - 1º trim. 2025-2º trim. 2026.



Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Notas: (1) variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior;
(2) variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Seguindo a mesma análise, a receita nominal das atividades turísticas no Brasil expandiu 10,2% no segundo trimestre de 2026, em comparação com igual período de 2025. Verificou-se que todas as 17 unidades analisadas apresentaram o mesmo ritmo de crescimento, com destaque, em termos de variações mais expressivas, para Bahia (20,3%), Mato Grosso (17,3%) e Rio de Janeiro (14,4%). Nessa comparação, a Bahia apontou a primeira variação positiva mais expressiva, superando a média nacional (Figura 3).

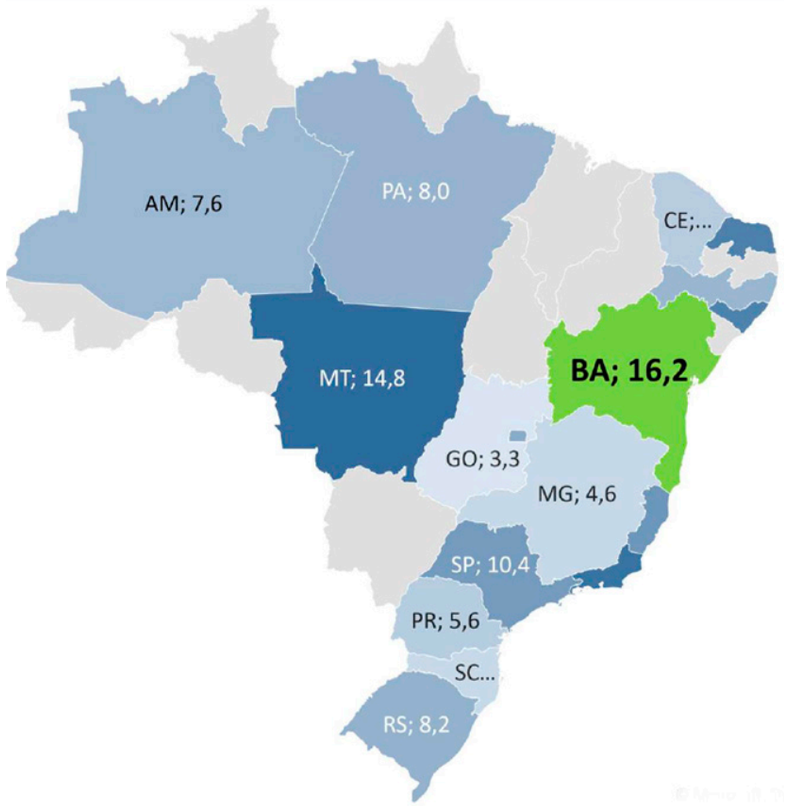
Figura 3
Receita nominal das atividades turísticas(1) (%) - Bahia - 2º trim. 2026/2º trim. 2025



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A receita nominal das atividades turísticas no Brasil cresceu 9,9%, entre janeiro e junho de 2026, comparada a igual período de 2025. Verificou-se que todas as 17 unidades federativas acompanharam esse movimento de crescimento verificado em âmbito nacional, com destaque, em termos de variações mais expressivas, para Bahia (16,2%), Mato Grosso (14,8%) e Rio de Janeiro (14,1%). Nessa análise, a Bahia registrou a primeira posição entre os locais investigados, superando a média nacional (Figura 4).

Figura 4
Receita nominal das atividades turísticas(1) (%) - Bahia - 1º trim.-2º trim. 2026/1º trim.-2º trim. 2025



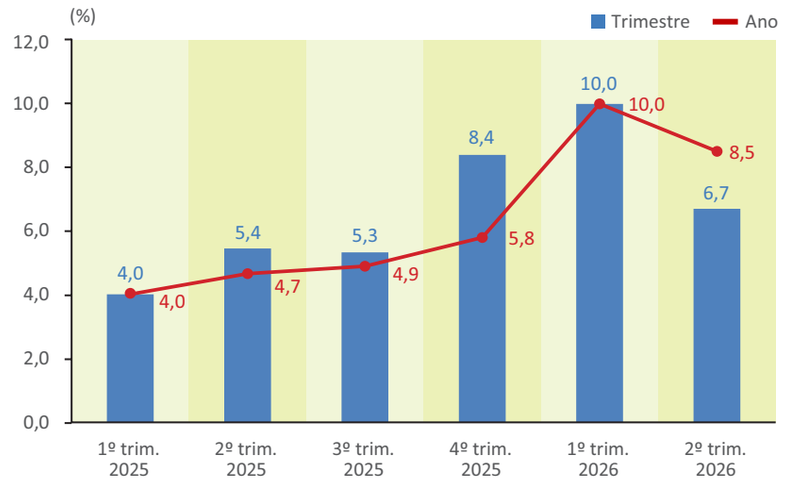
Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Fluxo de passageiros nos aeroportos

O fluxo de passageiros (em voos domésticos e internacionais) nos aeroportos da Bahia avançou 6,7% no segundo trimestre de 2026, com ampliação de aproximadamente 159 mil passageiros em relação ao mesmo trimestre de 2025. Esse comportamento foi resultado, principalmente, do aumento observado tanto nos embarques (7,0%) quanto nos desembarques (6,4%). No trimestre, transitaram nos aeroportos baianos cerca de 2,5 milhões de pessoas. É importante destacar que as ampliações foram contabilizadas em todos os quatro aeroportos pesquisados (Gráfico 3).

Conforme a mesma análise, o fluxo no aeroporto de Salvador contabilizou mais de 1,7 milhão de passageiros, com expansão de 6,7%. Já no aeroporto de Porto Seguro, o fluxo foi de aproximadamente 561 mil passageiros, com ampliação de 2,9%. Enquanto isso, o fluxo no aeroporto de Ilhéus contabilizou cerca de 150 mil passageiros, com ampliação de 15,7%. Por sua vez, no aeroporto de Vitória da Conquista, transitaram em torno de 104 mil passageiros, com avanço de 15,6%.

Gráfico 3
Fluxo de passageiros nos aeroportos(1)(2)(3) - Bahia - 1º trim. 2025-2º trim. 2026



Fonte: Vinci Airports, Infraero, Sinart e Socicam.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Notas: (1) variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior;
(2) variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior;
(3) aeroportos: Salvador, Vitória da Conquista, Porto Seguro e Ilhéus. Entretanto, Salvador sem conexão e cabotagem.

No acumulado do primeiro semestre de 2026, comparado a igual período do ano anterior, por volta de 6 milhões de passageiros passaram pelos aeroportos da Bahia. O fluxo expandiu 8,5%, o que representa um aumento próximo de 444 mil passageiros, mantendo a tendência de expansão iniciada no terceiro trimestre (40,1%) de 2021. Esse comportamento foi resultado, principalmente, da aceleração observada tanto nos embarques (9,3%) quanto nos desembarques (7,6%). É importante destacar que as ampliações foram contabilizadas em todos dos quatro aeroportos levantados.

Conforme a mesma análise, o fluxo no aeroporto de Salvador contabilizou cerca de 3,8 milhões de passageiros, com expansão de 5,5%. Já o fluxo no aeroporto de Porto Seguro contabilizou acima de 1,3 milhão de passageiros, com ampliação de 12,1%. O

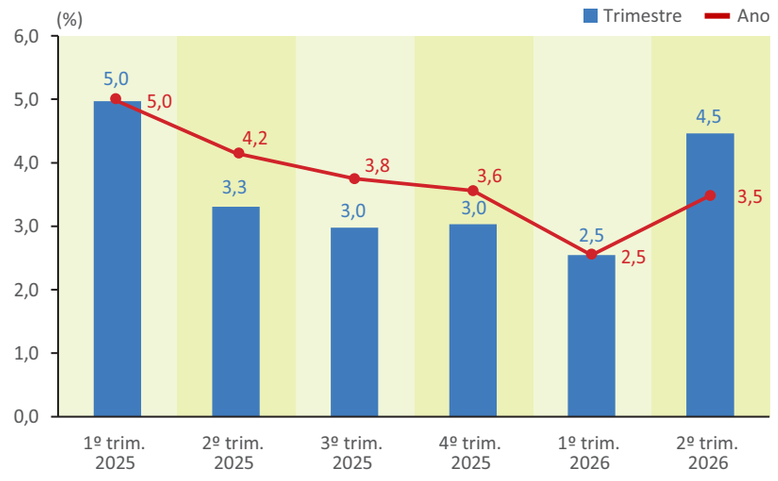
aeroporto de Vitória da Conquista, por sua vez, contabilizou por volta de 221 mil passageiros, com ampliação de 32,0 %. Por fim, no aeroporto de Ilhéus, foi registrado um fluxo de aproximadamente 358 mil passageiros, com retração de 15,6%.

Fluxo de veículos nos pedágios da Bahia

Acima de nove milhões de veículos passaram nos pedágios das rodovias da Bahia no segundo trimestre de 2026. Em relação ao segundo trimestre de 2025, o fluxo ampliou em 4,5%, o que representa uma elevação de quase 397 mil veículos. Esse comportamento foi resultado, principalmente, da aceleração observada nas duas concessionárias que administram as rodovias baianas (Gráfico 4).

Seguindo a mesma análise, o fluxo controlado pela concessionária Bahia Norte indicou expansão de 4,6%, contabilizando um aumento acima de 315 mil veículos. Já o fluxo monitorado pela concessionária Litoral Norte teve variação positiva de 3,9%, com ampliação acima de 81 mil veículos.

Gráfico 4
Fluxo de veículos nos pedágios das rodovias da Bahia(1)(2) - Bahia - 1º trim. 2025-2º trim. 2026



Fonte: concessionárias Bahia Norte e Litoral Norte.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Notas: (1) variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior;
(2) variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

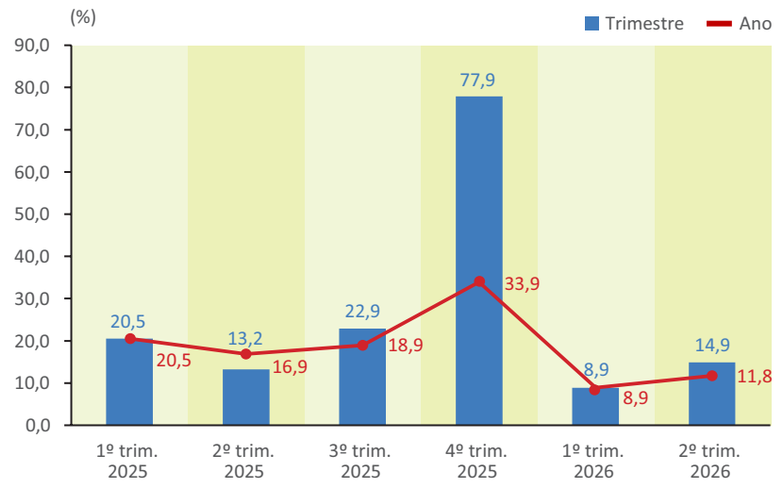
No acumulado do primeiro semestre de 2026, cerca de 19 milhões de veículos passaram pelos pedágios das rodovias da Bahia. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o fluxo avançou 3,5%, o que representa uma ampliação de aproximadamente 632 mil de veículos. O desempenho ao longo do ano foi resultado da ampliação observada nas duas concessionárias.

Seguindo a mesma análise, o fluxo monitorado pela concessionária Bahia Norte expandiu 4,1%, aumentando cerca de 553 mil veículos. Já a concessionária Litoral Norte registrou variação positiva do fluxo de 1,7%, aumentando cerca de 79 mil veículos.

Arrecadação de ICMS

Segundo a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz), o valor arrecadado com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) referente às ACT no estado ultrapassou R$ 1,5 bilhão no segundo trimestre de 2026, com ampliação nominal de 14,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o que representa um aumento acima de R$ 199 milhões na arrecadação do estado (Gráfico 5).

Gráfico 5
Arrecadação de ICMS das Atividades Características do Turismo(1)(2) - Bahia - 1º trim. 2025-2º trim. 2026



Fonte: Sefaz.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Notas: (1) variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior;
(2) variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

O desempenho da arrecadação no segundo trimestre de 2026 foi influenciado, principalmente, pelas contribuições positivas vindas de *Locação de automóveis sem condutor* (27,0%), *Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares* (3,4%), *Restaurantes e similares* (25,1%), *Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, com entretenimento* (92,7%), *Casas de festas e eventos* (18,5%), *Operadores turísticos* (35,1%), *Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente* (18,1%), *Hotéis* (9,2%) e *Agências de viagens* (13,7%). Em contrapartida, os principais destaques negativos vieram de *Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas* (-31,9%), *Serviço de transporte de passageiros - locação de automóveis com motorista* (-3,8%), *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal* (-10,2%) e *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, exceto em região metropolitana* (-3,4%).

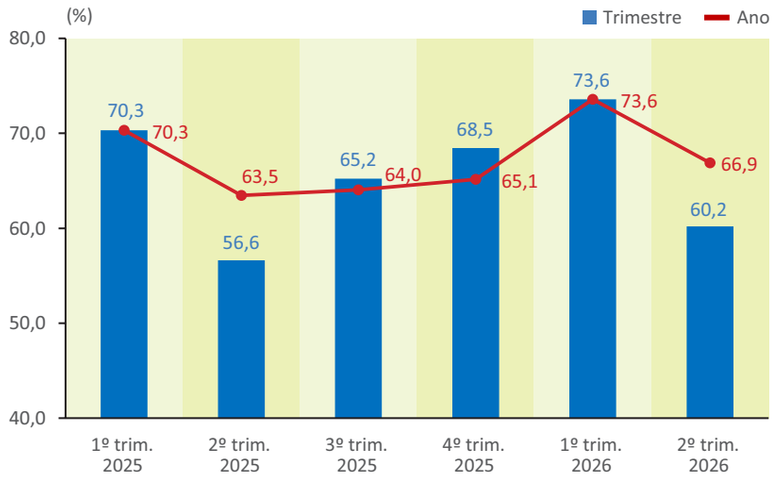
O desempenho da arrecadação, no primeiro semestre de 2026, ultrapassou R$ 3,1 bilhões, com ampliação nominal de 11,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, o que representa um aumento próximo de R$ 330 milhões na arrecadação do estado. O bom resultado foi influenciado, principalmente, pelas contribuições positivas vindas de *Locação de automóveis sem condutor* (25,1%), *Restaurantes e similares* (9,0%), *Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, com entretenimento* (67,4%), *Casas de festas e eventos* (16,4%), *Locação de outros meios de transporte não especificados anteriormente, sem condutor* (2,6%), *Operadores turísticos* (19,9%). Em contrapartida, os principais destaques negativos vieram de *Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas* (-29,1%), *Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares* (-1,6%), *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual e internacional* (-75,3%) e *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal* (-17,2%).

Taxa média de ocupação dos meios de hospedagem

Conforme dados da Secretaria de Turismo do Estado da Bahia (Setur), a taxa média de ocupação dos meios de hospedagem na capital baiana foi de 60,2% no segundo trimestre de 2026. Esse resultado ficou 3,6 p.p. acima da taxa contabilizada no mesmo trimestre do ano anterior (56,6%). É importante ressaltar que

essa é a maior taxa média registrada desde o início da série histórica iniciada em 2014, nessa comparação (Gráfico 6).

Gráfico 6
Taxa de ocupação dos meios de hospedagem(1)(2) - Salvador - 1º trim. 2025-2º trim. 2026



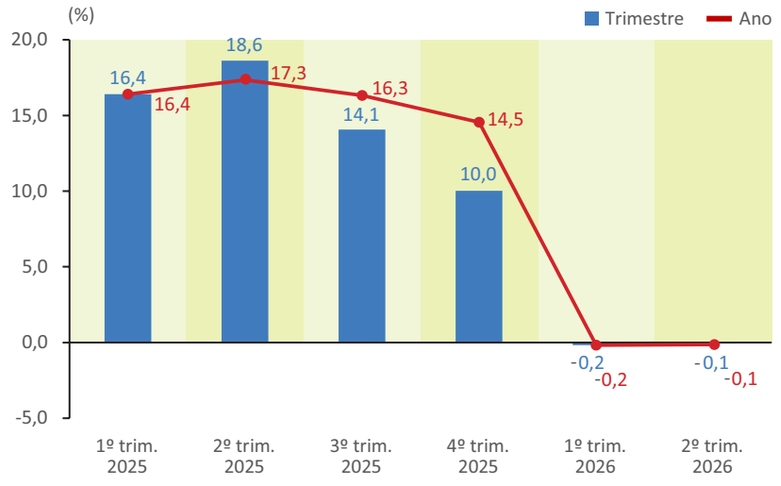
Fonte: Setur/DPT.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Notas: (1) taxa média no trimestre;
(2) taxa média no ano.

A taxa média de ocupação dos meios de hospedagem em Salvador foi de 66,9% no primeiro semestre de 2026, resultado superior ao observado no mesmo período do ano anterior (63,5%). Esse resultado ficou 3,4 p.p. acima da taxa contabilizada no ano anterior. É importante ressaltar que essa é a melhor taxa média registrada desde o início da série histórica iniciada em 2014, nessa comparação.

Fluxo de veículos no sistema *ferry-boat*

Aproximadamente 210 mil veículos utilizaram o sistema *ferry-boat* na travessia São Joaquim-Bom Despacho no segundo trimestre de 2026. Em relação ao mesmo período de 2025, o fluxo retraiu 0,1%, o que representa uma queda 156 veículos embarcados, mantendo a desaceleração registrada no primeiro trimestre de 2026 (-0,2%) (Gráfico 7).

Gráfico 7
Fluxo de veículos no sistema *ferry-boat* (1)(2) - Salvador - 1º trim. 2025-2º trim. 2026



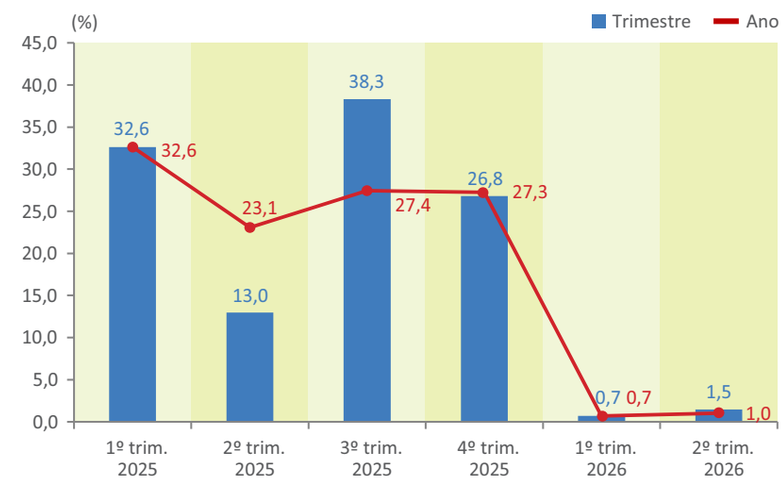
Fonte: Agerba.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Notas: (1) variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior;
(2) variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

No acumulado do primeiro semestre de 2026, cerca de 486 mil veículos utilizaram o sistema *ferry-boat* na travessia São Joaquim-Bom Despacho. Em relação a 2025, o fluxo retraiu 0,1%, o que representa redução 635 veículos, mantendo a desaceleração iniciada no primeiro trimestre de 2026 (-0,2%).

Fluxo de passageiros no sistema *ferry-boat*

Perto de 1,3 milhão de passageiros utilizaram o sistema *ferry-boat* na travessia São Joaquim-Bom Despacho no segundo trimestre de 2026. Em relação ao mesmo trimestre de 2025, o fluxo ampliou em 1,5%, o que representa expansão acima de 18 mil pessoas, mantendo a expansão registrada no primeiro trimestre de 2025 (32,6%) (Gráfico 8).

Gráfico 8
Fluxo de pessoas do sistema *ferry-boat* (1)(2) - Salvador - 1º trim. 2025-2º trim. 2026



Fonte: Agerba.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Notas: (1) variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior;
(2) variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

No acumulado do primeiro semestre de 2026, acima de 2,8 milhões de passageiros utilizaram o sistema *ferry-boat* na travessia São Joaquim-Bom Despacho. Em relação ao ano de 2025, o fluxo ampliou 1,0%, com crescimento acima de 29 mil pessoas, mantendo a expansão registrada no primeiro trimestre de 2025 (32,6%).

Emprego formal

De acordo com as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, sistematizadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o setor de turismo na Bahia, no segundo trimestre de 2026, suprimiu 904 postos de trabalho com carteira assinada, decorrente da diferença entre 17.416 admissões e 18.320 desligamentos. Esse resultado ficou abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior, quando o saldo de abril a junho de 2025 havia indicado o surgimento de 756 novos vínculos celetistas.

No segundo trimestre de 2026, na Bahia, dos 27 subsetores da atividade econômica do turismo[8], dez exibiram saldo negativo, 12 registraram resultado positivo e cinco ficaram com saldo nulo. No referido intervalo, os piores resultados, todos com perda líquida de vagas, foram registrados em *Locação de automóveis sem condutor* (-969 postos), *Hotéis e similares* (-215 vagas) e *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional* (-68 vínculos). Por sua vez, *Transporte rodoviário de táxi* (+106 empregos), *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente* (+79 postos) e *Transporte aéreo de passageiros regular* (+58 vagas) foram aqueles que contabilizaram mais admissões do que desligamentos.

Em âmbito nacional, o saldo de empregos com registro em carteira no setor de Turismo foi positivo no agregado dos meses de abril a junho de 2026, com um acréscimo de 15.760 vínculos. No entanto, nem todas as regiões aumentaram o número de postos de trabalho no período. Em termos absolutos, o Sudeste (+11.101 postos) exibiu o cenário mais favorável, enquanto o Sul (-508 vagas) evidenciou o pior desempenho, sendo a única região com saldo negativo. Das unidades da Federação, houve geração líquida de postos em 23 delas no trimestre. No *ranking* nacional, do maior ao menor saldo, a Bahia, com eliminação de 904 oportunidades ocupacionais, ocupou a 26ª posição no País (ou seja, segundo menor saldo). Entre os estados nordestinos, três deles exibiram saldo negativo e seis contabilizaram saldo positivo. Na referida região, a Bahia registrou o pior resultado, enquanto Ceará (+629 vagas) exibiu o melhor saldo regional no trimestre analisado.

No que diz respeito exclusivamente ao conjunto das 13 zonas turísticas do estado da Bahia, que juntas englobam 150 municípios, constatou-se a eliminação líquida de 962 empregos com carteira assinada no segundo trimestre de 2026 (diferença entre 16.082 admissões e 17.044 desligamentos). Esse resultado indica uma conjuntura pior em termos de saldo de postos de trabalho em comparação ao contexto observado no mesmo trimestre do ano imediatamente anterior, quando 269 novos vínculos celetistas haviam sido estabelecidos nesse recorte geográfico.

Das 13 zonas turísticas do estado, oito delas evidenciaram eclosão líquida de vagas, enquanto cinco registraram supressão de postos no intervalo mais recente. Os melhores desempenhos em termos de saldo de vínculos celetistas foram observados nas seguintes zonas: Caminhos do Sudoeste (+111 vínculos), Chapada Diamantina (+54 empregos) e Lagos e Canyons do São Francisco (+45 vagas). Em contrapartida, Baía de Todos-os-Santos (-902 vagas), Costa do Dendê (-213 postos) e Costa dos Coqueiros (-77 postos) foram as zonas com os menores saldos, todas com perda líquida de vagas.

No acumulado de janeiro a junho de 2026, o saldo de empregos formais do setor de Turismo do estado da Bahia também se revelou negativo, indicando uma perda líquida de 1.095 postos de trabalho, decorrente de 36.805 admissões e 37.900 desligamentos. Um cenário, portanto, mais desfavorável do que o observado no mesmo conjunto de meses de 2025, quando o referido setor havia registrado 807 novas vagas em território baiano.

Dos 27 subsetores econômicos do turismo local, 12 deles geraram postos de trabalho no acumulado do ano, enquanto 13 indicaram perda líquida de postos e dois apresentaram saldo nulo. Os subsetores *Transporte rodoviário de táxi*, *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente* e *Agências de viagens* foram os que registraram as maiores expansões, contabilizando, respectivamente, 327, 160 e 111 novos vínculos formais. Enquanto isso, *Locação de automóveis sem condutor* (-772 vagas), *Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas* (-367 postos) e *Hotéis e similares* (-327 vínculos) indicaram os menores saldos no mencionado período, todos com perda líquida de postos.

O setor de Turismo do País como um todo apresentou, por sua vez, saldo positivo de postos no acumulado de janeiro a junho de 2026, registrando a geração de 29.886 novos empregos com carteira assinada. Quanto às grandes regiões, nem todas exibiram desempenho favorável. A Região Sudeste, com 22.469 novos postos, registrou o melhor resultado, enquanto o Sul, com perda líquida de 1.888 vagas, foi a região de menor saldo e única com resultado negativo. Entre as unidades federativas, 24 delas contaram com mais admissões do que desligamentos, sendo que a Bahia, ao registrar perda líquida de 1.095 vínculos formais, ocupou a 26ª colocação no *ranking* nacional. Na Região Nordeste, oito dos nove estados contaram com resultado positivo. A Bahia foi o estado com pior resultado e o único com saldo negativo, enquanto Sergipe (+692 vagas) registrou o melhor saldo.

No recorte por zonas turísticas, no acumulado dos seis primeiros meses de 2026, houve supressão líquida de 1.071 postos no estado da Bahia, resultante da diferença entre 34.070 admitidos e 35.141 desligados. No mesmo intervalo do ano imediatamente anterior, todavia, o resultado havia sido positivo, com 231 novos postos de trabalho.

Mesmo com mais desligamentos do que admissões no conjunto, nem todas as 13 regiões exibiram resultados negativos. Nesse caso, a ampliação do nível de emprego formal ocorreu em seis delas, com destaque para as zonas Caminhos do Sudoeste (+142 postos), Lagos e Canyons do São Francisco (+67 vagas) e Chapada Diamantina (+47 empregos). Por sua vez, com os menores saldos no intervalo e eliminação líquida de vagas de trabalho, destacaram-se Baía de Todos-os-Santos (-605 postos), Costa do Dendê (-270 vagas) e Costa do Descobrimento (-216 vínculos).

8 Referem-se às classes CNAE 2.0, considerando todos os municípios da Bahia, não apenas os das zonas turísticas.

Tabela 1
Comportamento do emprego formal do setor de turismo por zona turística(1) – Bahia – 2º trim. 2025/2º trim. 2026

Zona turística	2º trim. 2025			2º trim. 2026		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Baía de Todos-os-Santos	5.908	6.357	-449	6.097	6.999	-902
Caminhos do Jiquiriçá	277	191	86	234	229	5
Caminhos do Oeste	932	783	149	830	797	33
Caminhos do Sertão	1.022	768	254	871	948	-77
Caminhos do Sudoeste	743	740	3	956	845	111
Chapada Diamantina	403	268	135	322	268	54
Costa das Baleias	428	384	44	467	441	26
Costa do Cacau	1.057	988	69	1.114	1.121	-7
Costa do Dendê	418	500	-82	368	581	-213
Costa do Descobrimento	2.530	2.531	-1	2.649	2.647	2
Costa dos Coqueiros	1.552	1.583	-31	1.699	1.776	-77
Lagos e Canyons do São Francisco	168	123	45	146	101	45
Vale do São Francisco	251	204	47	329	291	38
Total	**15.689**	**15.420**	**269**	**16.082**	**17.044**	**-962**

Fonte: Novo Caged - MTE.
Elaborado por: SEI/DIPEQ, 2026..
Notas: Resultados sujeitos a alterações devido aos ajustes das declarações fora do prazo.
(1) As 13 zonas são compostas por 150 municípios.

Tabela 2
Cinco maiores saldos de emprego formal por classe CNAE do setor de turismo – Bahia – 2º trim. 2026

CNAE 2.0 Classe do Turismo	2º trim. 2026		
	Admitidos	Desligados	Saldo
Transporte Rodoviário de Táxi	499	393	106
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, Sob Regime de Fretamento, e Outros Transportes Rodoviários não Especificados Anteriormente	602	523	79
Transporte Aéreo de Passageiros Regular	98	40	58
Locação de Meios de Transporte, Exceto Automóveis, sem Condutor	148	103	45
Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	9.942	9.901	41
Outros	6.127	7.360	-1.233
Total	**17.416**	**18.320**	**-904**

Fonte: Novo Caged - MTE.
Elaborado por: SEI/DIPEQ, 2026.
Nota: Resultados sujeitos a alterações devido aos ajustes das declarações fora do prazo.

Tabela 3
Cinco maiores saldos de emprego formal por classe CNAE do setor de turismo – Bahia – 2º trim. 2026

CNAE 2.0 Classe do Turismo	2º trim. 2026		
	Admitidos	Desligados	Saldo
Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	9.581	9.154	427
Transporte Rodoviário de Táxi	699	365	334
Locação de Automóveis sem Condutor	901	768	133
Atividades de Organização de Eventos, Exceto Culturais e Esportivos	371	243	128
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, com Itinerário Fixo, Intermunicipal, Interestadual e Internacional	468	348	120
Outros	5.350	5.736	-386
Total	**17.370**	**16.614**	**756**

Fonte: Ministério do trabalho/Secretaria Especial de Previdênca e Trabalho - Novo Caged.
Elaboração: SEI/Dipeq, 2026.
Nota: Resultados sujeitos a alterações devido aos ajustes das declarações fora do prazo.

Tabela 4
Cinco maiores saldos de emprego formal no setor do turismo por classe CNAE do setor de turismo, segundo zona turística(1) – Bahia – 2º trim. 2026

(continua)

CNAE 2.0 Classe do Turismo	Saldo
Baía de Todos-os-Santos	**-902**
Atividades de Organização de Eventos, Exceto Culturais e Esportivos	43
Transporte Aéreo de Passageiros Regular	43
Locação de Meios de Transporte, Exceto Automóveis, sem Condutor	31
Transporte Rodoviário de Táxi	30
Agências de Viagens	25
Caminhos do Jiquiriçá	**5**
Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	34
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, Sob Regime de Fretamento, e Outros Transportes Rodoviários não Especificados Anteriormente	2
Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente	1
Artes Cênicas, espetáculos e Atividades Complementares	0
Atividades de Jardins Botânicos, Zoológicos, Parques Nacionais, Reservas Ecológicas e áreas de Proteção Ambiental	0
Caminhos do Oeste	**33**
Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	34
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, Sob Regime de Fretamento, e Outros Transportes Rodoviários não Especificados Anteriormente	2
Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente	1
Artes Cênicas, espetáculos e Atividades Complementares	0
Atividades de Jardins Botânicos, Zoológicos, Parques Nacionais, Reservas Ecológicas e áreas de Proteção Ambiental	0

Tabela 4
Cinco maiores saldos de emprego formal no setor do turismo por classe CNAE do setor de turismo, segundo zona turística(1) – Bahia – 2º trim. 2026

(continuação)

CNAE 2.0 Classe do Turismo	Saldo
Caminhos do Sertão	**-77**
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, Sob Regime de Fretamento, e Outros Transportes Rodoviários não Especificados Anteriormente	13
Transporte Rodoviário de Táxi	10
Locação de Meios de Transporte, Exceto Automóveis, sem Condutor	4
Agências de Viagens	1
Artes Cênicas, espetáculos e Atividades Complementares	1
Caminhos do Sudoeste	**111**
Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	103
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, Sob Regime de Fretamento, e Outros Transportes Rodoviários não Especificados Anteriormente	41
Serviços Ambulantes de Alimentação	7
Atividades de Museus e de Exploração, Restauração Artística e Conservação de Lugares e Prédios Históricos e Atrações Similares	1
Locação de Automóveis sem Condutor	1
Chapada Diamantina	**54**
Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	30
Hotéis e Similares	21
Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente	7
Atividades Esportivas não Especificadas Anteriormente	2
Locação de Automóveis sem Condutor	2
Costa das Baleias	**26**
Transporte Rodoviário de Táxi	25
Agências de Viagens	22
Atividades de Organização de Eventos, Exceto Culturais e Esportivos	5
Locação de Meios de Transporte, Exceto Automóveis, sem Condutor	3
Locação de Automóveis sem Condutor	2
Costa do Cacau	**-7**
Hotéis e Similares	45
Locação de Automóveis sem Condutor	11
Transporte Rodoviário de Táxi	10
Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente	8
Serviços Ambulantes de Alimentação	8
Costa do Dendê	**-213**
Locação de Automóveis sem Condutor	9
Transporte por Navegação de Travessia	1
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, com Itinerário Fixo, Intermunicipal, Interestadual e Internacional	1
Transportes Aquaviários não Especificados Anteriormente	1
Atividades de Jardins Botânicos, Zoológicos, Parques Nacionais, Reservas Ecológicas e áreas de Proteção Ambiental	0

Tabela 4
Cinco maiores saldos de emprego formal no setor do turismo por classe CNAE do setor de turismo, segundo zona turística(1) – Bahia – 2º trim. 2026

(conclusão)

CNAE 2.0 Classe do Turismo	Saldo
Costa do Descobrimento	**2**
Transporte Aéreo de Passageiros Regular	19
Hotéis e Similares	16
Atividades de Recreação e Lazer não Especificadas Anteriormente	6
Artes Cênicas, espetáculos e Atividades Complementares	3
Atividades de Jardins Botânicos, Zoológicos, Parques Nacionais, Reservas Ecológicas e áreas de Proteção Ambiental	3
Costa dos Coqueiros	**-77**
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, Sob Regime de Fretamento, e Outros Transportes Rodoviários não Especificados Anteriormente	6
Atividades de Recreação e Lazer não Especificadas Anteriormente	2
Transporte por Navegação de Travessia	1
Atividades de Jardins Botânicos, Zoológicos, Parques Nacionais, Reservas Ecológicas e áreas de Proteção Ambiental	0
Atividades de Museus e de Exploração, Restauração Artística e Conservação de Lugares e Prédios Históricos e Atrações Similares	0
Lagos e Canyons do São Francisco	**45**
Transporte Rodoviário de Táxi	27
Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	19
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, Sob Regime de Fretamento, e Outros Transportes Rodoviários não Especificados Anteriormente	2
Hotéis e Similares	1
Agências de Viagens	0
Vale do São Francisco	**38**
Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	45
Hotéis e Similares	3
Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente	3
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, com Itinerário Fixo, Intermunicipal, Interestadual e Internacional	3
Artes Cênicas, espetáculos e Atividades Complementares	1

Fonte: Novo Caged - MTE. Elaborado por: SEI/DIPEQ, 2026.
Notas: Resultados sujeitos a alterações devido aos ajustes das declarações fora do prazo.
(1) As 13 zonas são compostas por 150 municípios.



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jerônimo Rodrigues

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Cláudio Ramos Peixoto

SECRETARIA DE TURISMO
Luís Maurício Bacellar Batista

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA - SEI
José Acácio Ferreira

SUPERINTENDÊNCIA DE INVESTIMENTOS EM ZONAS TURÍSTICAS - SUINVEST
Luciano Viana Valladares

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA (SEI)
Armando Affonso de Castro Neto

DIRETORIA DE PESQUISAS (SEI)
Rodrigo Barbosa de Cerqueira

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO (SUINVEST)
Milena R. Mandarino Nader

COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL (SEI)
Urandi Roberto Paiva Freitas

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIAIS (SEI)
Lucigleide Néry Nascimento

ELABORAÇÃO TÉCNICA
Luiz Fernando Araújo Lobo
Luiz Mário Ribeiro Vieira
Rosangela Conceição
Silvânia Ferreira Conceição

GRUPO DE TRABALHO (SUINVEST)
Juliana Braga
Rodrigo da Cruz Lopes

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES (SEI)
Marília Reis

EDITORIA-GERAL (SEI)
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL (SEI)
EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO
Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO (SEI)
Vinícius Luz Assunção

REVISÃO ORTOGRÁFICA
Laura Dantas

EDITORAÇÃO
Zeo Antonelli

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4733 www.sei.ba.gov.br

SEI SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DO PLANEJAMENTO